

ANÁLISE MORFOLÓGICA DOS MORFEMAS DERIVACIONAIS E FLEXIONAIS NA MÚSICA “HAVE IT ALL”, DE JASON MRAZ

Sonia Maria da Fonseca Souza (UNIFSJ)
sonifon1@gmail.com

Carly Cristina Souza Mozer (UNIFSJ)
karlymozer1@gmail.com

Mariana da Silva Oliveira (UNIFSJ)
mo0815651@gmail.com

Vyvian França Souza Gomes Muniz (UNIFSJ)
vyvi46@hotmail.com

RESUMO

A morfologia é a parte da Linguística que estuda a formação de palavras, ou seja, a junção entre um radical ou raiz, parte invariável das palavras que vão dar origem a outras palavras, e um ou mais morfemas. Este estudo tem como objetivo identificar os morfemas derivacionais e flexionais e suas funções na canção “Have it all”, de Jason Mraz. Metodologicamente, o trabalho foi estruturado por pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva, por meio de fontes teóricas que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado. O resultado da análise dos dados encontrados no estudo mostrou que existem 16 morfemas derivacionais classificados em 5 tipos (adjetivo, advérbio, substantivo, pronome e verbo) e 14 morfemas flexionais classificados em 3 tipos (plural, preposição e verbo). A pesquisa mostrou que o processo derivacional causou mudanças no significado ou na classe das palavras, enquanto os afixos flexionais causaram apenas mudanças na forma.

Palavras-chave:

Afixos. Morfologia. Derivacional e Flexional.

ABSTRACT

Morphology is the part of Linguistics that studies the formation of words, that is, the junction between a stem or root, an invariable part of the words that will give rise to other words, and one or more morphemes. This study aims to identify the derivational and inflectional morphemes and their functions in the song “Have it all” by Jason Mraz. Methodologically, the study was structured by a qualitative, descriptive research, through theoretical sources that support the search for answers on the topic addressed. The result of the analysis of the data found in the study showed that there are 16 derivational morphemes classified into 5 types (adjective, adverb, noun, pronoun and verb) and 14 inflectional morphemes classified into 3 types (plural, preposition and verb). The research has shown that the derivational process caused changes in the meaning or class of words, while inflectional affixes caused only changes in form.

Key words:

1. Introdução

A linguagem é o princípio humano básico de interação e de construção social. As relações humanas são baseadas na interação e dependem da comunicação, seja no momento de distribuir tarefas, seja de desempenhar funções sociais. Dessa forma, devemos ser capazes de dominar a língua e os seus elementos, tais como vocabulário, estrutura, e assim por diante.

A língua em si consiste em dois aspectos: forma e significado. Em relação ao significado, a menor unidade numa língua é o morfema. A língua também se preocupa com a linguística, porque a língua é um objeto formal da linguística. A formação de palavras tem um significado significativo na língua, e a parte da linguística que estuda palavras, estrutura, formas e classes de palavras é chamada de morfologia. Portanto, a comunicação requer uma língua que contenha a linguística.

Sabe-se que existem dois tipos de linguagem com que precisamos lidar: a oral e a escrita. Neste trabalho, busca-se examinar as palavras que estão na letra da canção, problematizado na seguinte questão: quais os morfemas derivacionais e flexionais encontrados na canção “Have it all” de Jason Mraz, e qual sua função?

De tal questionamento, traçou-se o seguinte objetivo geral: identificar os morfemas derivacionais e flexionais e suas funções na canção “Have it all”, de Jason Mraz. E, como objetivos específicos: definir o que é linguística, morfologia e analisar os morfemas.

O estudo tem como justificativa ampliar o conhecimento sobre morfologia e análise de morfemas da língua inglesa, especialmente morfemas derivacionais e flexionais, conteúdo estudado durante o curso. Além disso, o estudo de morfemas oferece uma grande oportunidade de entender a estrutura do idioma inglês no que tange ao uso de prefixos, sufixos e raízes.

A linha metodológica do trabalho foi estruturada por pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica, por meio de fontes teóricas que embasam a busca de respostas sobre o tema abordado, considerando as contribuições de autores como Yule (2020), Cook (2008), Lieber (2016), entre outros. Na segunda fase, realiza-se uma

análise linguística dos morfemas classificados derivacionais e flexionais encontrados na canção acima citada.

Além desta introdução, a pesquisa está dividida nas seguintes seções de desenvolvimento: revisão bibliográfica com as considerações sobre linguística, morfologia e morfema; o percurso metodológico; resultados, e, finalmente, as considerações finais, que concentram nossas reflexões e contribuições. Espera-se que o presente estudo possa contribuir para futuras pesquisas.

2. *Revisão de literatura*

2.1. *Linguística*

A língua é fundamental para que se possa compreender os objetivos os quais se busca atingir e transmitir ideias e informações de forma oral ou escrita. A própria língua pode ser aprendida e estudada por meio da ciência, por meio da linguística.

De acordo com Chomsky (1986) a Linguística é o estudo científico da linguagem humana, que investiga todos os aspectos das línguas. Bauer (2012, p. 3) diz que a Linguística é a palavra que significa “relacionado com a língua”, assim como a palavra que significa “relacionado com a linguística”. A partir desta definição dada por Bauer, nota-se que a linguística tem uma relação estreita com a língua.

A linguística é o estudo da língua que descreve muitas línguas, é um estudo da estrutura e desenvolvimento da língua em geral ou de uma língua em particular. Dessa forma, ela trata do estudo da estrutura interna e como são criadas novas palavras a partir das existentes através dos vários processos morfológicos.

Para Crystal (2015), a Linguística é o estudo científico da linguagem, que tem gerado uma vasta gama de ramos, subdisciplinas, escolas de pensamento e aplicações. Nesta perspectiva, encontra-se a Linguística Aplicada que, segundo Cook (2008, p. 5), "é a disciplina acadêmica que se preocupa com a relação entre o conhecimento sobre linguagem para tomada de decisões no mundo real", no qual demonstra uma natureza multidisciplinar que faz uso não somente das teorias linguísticas, mas também dialoga com outras áreas do conhecimento.

2.2. Morfologia

A morfologia é um ramo linguístico cujo propósito é analisar a estrutura das palavras e estudar sobre o significado dos elementos de cada palavra. Além de estudar o significado, ela também estuda a estrutura a partir de cada palavra.

Sabe-se que as palavras têm a sua própria estrutura e também possuem uma ligação entre elas, e a morfologia cumpre seu papel de estudá-las. Ao estudar e compreender a estrutura das palavras em morfologia, o significado e a ligação entre elas são mais fáceis de se compreender.

A morfologia é o estudo da formação de palavras, incluindo a forma como novas palavras são criadas na língua do mundo, e como as formas das palavras são variadas, dependendo da forma como são utilizadas nas frases. (LIEBER, 2016, p. 2)

Isto significa que a morfologia é o ramo da ciência linguística que estuda sobre a palavra, que tem inovação quando usada em frases.

A pesquisa na área da morfologia tem o intuito descrever e explicar os padrões morfológicos das línguas humanas. De acordo com Yule (2020, p. 67), “a morfologia é o estudo mais centrado nas formas da linguagem do que na identificação das palavras.”. Os processos morfológicos cumprem dois objetivos principais: criar novas palavras em um idioma e modificar palavras existentes.

Uma das funções da Morfologia é a formação de palavras. A formação de palavras lida com a criação de novas palavras por vários mecanismos morfológicos, como composição, afixação, derivação, inflexão, truncamento e alternâncias segmentais, tonais e assim por diante. (BOOIJ, 2005, p. 13)

Desta forma, na morfologia, é possível aprender como conhecer e classificar as características das palavras e como criar uma nova palavra. Além disso, a morfologia também trabalha as estruturas linguísticas, que incluem palavras e partes ou palavras, que são chamadas como morfemas.

2.3. Morfema

A morfologia não pode ser separada do morfema, porque morfema é o estudo da covariação sistemática na forma e significado das palavras. Uma pequena parte que tem um significado e uma função

gramatical é chamada morfema. Sendo assim, morfema é a raiz da palavra.

Booij (2005, p. 8) diz que “morfema é a construção morfológica das palavras, são definidas como as unidades linguísticas mínimas com um significado gramatical”. Ou seja, o menor elemento da linguística atende ao significado gramatical.

Já para Lieber (2009, p. 32) “morfema é a unidade significativa que é utilizada para formar palavras”. Então, morfema é a unidade da palavra que tem um significado muito amplo. Em contrapartida, morfema também pode ser a menor unidade de palavra.

Brinton e Brinton (2010) dizem:

Um morfema é a menor unidade de significação da língua. As palavras: *good, sad, try, drink, beauty, tall, thank* e *dark*, por exemplo, são morfemas. As palavras: *trying, beautiful, drinks, suffixes, happily, manly* e *gentleman* são palavras nas quais existem mais de um morfema. (BRINTON; BRINTON, 2010, p. 82) (tradução nossa)

Dessa maneira, um morfema é uma parte da linguagem em que há muitas funções para formar palavras e frases. À maneira de construir uma palavra nova ao acrescentar o morfema às palavras dá-se o nome de afixação. Em inglês, dividem-se os morfemas em duas classes; são *free* e *bound morphemes*. Em português: morfemas livres e morfemas limitados.

“Um morfema livre ou *free morpheme* é aquele em que o morfema por si só encerra o significado de um vocábulo, por isso é chamado de morfema livre.” (LIEBER, 2016, p. 2). Por exemplo, as palavras *cat, book, e sad*, podem suceder por conta própria como uma palavra; essas palavras não necessitam ser acrescentadas a outro morfema. Um morfema livre é caracterizado em dois: classe aberta (palavras de conteúdo) e classe fechada (palavras funcionais). As abertas apresentam concepções como: ações, atributos, objetos e ideias que os leitores podem associar às palavras *children, build, beautiful, e seldom*. Todavia, a classe fechada inclui formas detalhadas das relações gramaticais e nela há pouco conteúdo semântico ou nenhum.

Para Lieber (2016),

Um morfema limitado ou *bound morpheme* é um elemento morfológico que só pode aparecer como uma subparte apropriada de uma palavra, tal como *-ish, -ness, -ly, e un*. Os morfemas vinculados nunca são palavras livres por si só, ao contrário dos morfemas livres, os limitados são sempre

partes de palavras. Esses afixos são morfemas ligados e podem ter acréscimos no início, no meio e no fim de uma palavra. O conjunto de morfemas que estão em grupos limitados são s em duas espécies: os morfemas derivacionais e flexionais (LIEBER, 2016, p. 3)

2.3.1. Morfemas derivacionais

Na linguística, o morfema derivacional é um processo de formação de palavras. “Um morfema derivacional é aquele que é adicionado a uma raiz (que é uma palavra) para formar uma nova palavra que difere, geralmente, em sua classificação gramatical” (KOLANCHERY, 2015, p. 5). Isso significa que quando o morfema derivacional é adicionado ao radical de uma palavra, ele altera a classe da palavra e muda o significado dela, tanto com o acréscimo de prefixo, quanto de sufixo. Por exemplo, quando o sufixo *-ness* é adicionado ao adjetivo *happy*, ele se torna o substantivo *happiness*.

É chamada de palavra derivada o resultado da adição de um morfema derivacional. Além disso, quando um morfema derivacional é adicionado a um radical, também muda-se o significado da palavra.

2.3.2. Morfemas flexionais

O fenômeno de formação de palavras que não altera a parte do discurso, nem sua classe gramatical, é chamado de morfemas flexionais. “Alguns afixos quando anexados às palavras de raiz não podem alterar a parte do discurso e não podem produzir uma nova palavra. Têm apenas uma certa função gramatical” (BERNADET; SAFITRI, 2016). O que significa que as palavras que não alteram a parte do discurso e não criam uma nova palavra chamada inflexão. O morfema flexional é utilizado para mostrar aspectos da função gramatical de uma palavra, como plural ou singular, comparativo ou possessivo.

A formação de palavras é geralmente um campo que produz palavras diferentes ou novas, porém a área flexional produz várias formas da mesma lexema. A flexão envolve a formação de formas gramaticais como passado; presente, futuro; singular, plural; masculino, neutro etc. de lexema único (ARONOFF; FUDEMAN, 2011). Isto significa que a flexão não altera a classe das palavras e ainda tem o mesmo significado. Exemplo, “*show*”, “*shows*”, “*showed*”, ao acrescentar-se o sufixo *-s* possui uma função gramatical do plural, ao

acrescentar-se o sufixo *-ed* ganha valor pretérito e tem o mesmo significado. Outro exemplo: ao adicionar certos afixos à palavra *write*, produzindo formas como *writes*, *writing* e *written*, essas palavras não se encaixam em uma nova classe, já que são apenas formas gramaticalmente distintas das mesmas palavras.

3. *Materiais e métodos*

Este estudo baseou-se no método qualitativo descritivo para analisar os dados que indicavam os morfemas derivacionais e flexionais na letra da música “Have it all”, de Jason Mraz. Segundo Creswell (2007), a análise de dados na abordagem qualitativa consiste em extrair sentido dos dados dos textos. Gil (2017) ressalta que pesquisas descritivas são aquelas que exigem do pesquisador uma série de informações e conceitos sobre o assunto pesquisado, visando à descrição de fatos e fenômenos de determinada realidade.

A análise desta investigação começa pela leitura e compreensão da teoria linguística e morfológica a partir de livros, artigos, teses e periódicos que abordam o tema proposto. O procedimento utilizado para a análise dos dados foi, primeiramente, ouvir a música para compreender a letra, a seguir identificar e categorizar os morfemas derivacionais e flexionais encontrados na letra da canção.

4. *Resultado e discussão*

Os dados desta pesquisa foram tirados de uma canção do álbum “Know”, intitulada “Have it all”, do cantor estadunidense Jason Mraz. Observamos que existem muitos afixos nesta música, assim buscamos identificar e analisar as palavras que são formadas por derivação ou morfema flexional. A tabela 1 possui as palavras que foram formadas por derivação.

Tabela 1: Palavras formadas por derivação.

Derivational	Lyric	Root Word	Types of Affixes		Function
			Pre.	Su.	
D	Auspiciousness	Auspicious	-	-ness	Auspicious - Adjective Auspiciousness - Noun

D	Sharing	Share	-	-ing	Share - Noun Sharing - Verb
D	Nothing	No	-	-thing	No - Adverb Nothing - Pronoun
D	Meaning	Mean	-	-ing	Mean - Verb Meaning - Noun
D	Happiness	Happy	-	-ness	Happy - Adjective Happiness - Noun
D	Beating	Beat	-	-ing	Beat - Verb Beating - Noun
D	Treated	Treat	-	-ed	Treat - Verb Treated - Adjective
D	Esteemed	Esteem		-ed	Esteem - Verb Esteemed - Adjective
D	Paved	Pave		-ed	Pave - Verb Paved - Adjective
D	Fascinating	Fascinate		-ing	Fascinate - Verb Fascinating - Adjective
D	Unquestionable	Question	-un	-able	Unquestionable - Adjective Questionable - Adjective Question - Noun
D	Possessions	Possess		-ions	Possess - Verb Possessions - Noun
D	Immeasurable	Measure	-im	-able	Immeasurable - Adjective Measurable - Adjective Measure - Noun
D	Educated	Educate		-ed	Educate - Verb Educated - Adjective
D	Shining	Shine		-ing	Shine - Verb Shining - Adjective
D	Anything	Any		-thing	Thing - Noun Anything - Pronoun

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Conforme a tabela acima, foram encontrados afixos, que possuem sufixo e prefixo. Os sufixos incluem *-ness*; *-ing*; *-ed*; *-able*; *ion*; *-s*; *-thing*

enquanto os prefixos são *un-*; *im-*. Cada palavra tem uma função diferente dependendo do prefixo ou sufixo adicionado à sua raiz.

O primeiro sufixo encontrado foi *-ness*, que tem a função de transformar adjetivos em substantivos. Um exemplo da tabela é palavra *auspiciousness* que possui a raiz *auspicious*, cuja função é de adjetivo, mas que ao ser acrescida do sufixo *-ness* passa a ter a função de substantivo.

Em seguida encontra-se o sufixo *-ing*, que acrescentado a uma palavra raiz pode valer como verbo, bem como adjetivo ou substantivo. Outro exemplo é a palavra *sharing*, que possui a raiz *share*, cuja função é de substantivo e, ao ser acrescentada ao sufixo *-ing*, passa a ter a função de substantivo.

Com relação ao sufixo *-ed*, ao acrescentá-lo ao final de uma palavra raiz essa pode continuar como verbo ou então mudar sua classe para adjetivo, convertendo-se também em morfema derivacional. Como exemplo encontramos a palavra *treated* que possui a raiz *treat* com função de verbo porém, ao ser acrescentada ao sufixo *-ed*, passa a ter a função de adjetivo.

Por conseguinte, temos o sufixo *-able*, que converte substantivos em adjetivos. Um exemplo que está na tabela é a palavra “*unquestionable* que possui a raiz *question* com função de substantivo, contudo, ao ser acrescentada ao sufixo *-able*, passa a ter a função de adjetivo.

O sufixo *-ion* é o morfema derivacional que pode ser anexado ao verbo para formar substantivo, como a palavra *possessions*, que possui a raiz *possess* com função de verbo que, ao ser acrescentado o sufixo *-ion*, passa a ter a função de substantivo. Vale ressaltar que, neste caso, tem-se também o sufixo *-s*, que expressa o plural da palavra.

Podemos observar também o sufixo *-thing*, acompanhado do prefixo *any*, faz com que *thing* (substantivo) tenha valor de pronome indefinido.

Há também o prefixo *un-* de *unquestionable*, que é uma palavra construída por dois morfemas: *question(able)* e *un-*. Sabe-se que existem dois tipos de prefixo *un-* em inglês. O primeiro é anexado a adjetivos para formar novos adjetivos e o segundo é anexado a verbos para formar novos verbos. Os dois tipos de prefixos *un-* não alteram a classe gramatical. O prefixo *un-* anexado aos adjetivos significa “não”,

caracterizando o processo chamado de derivação negativa ou antônimo. O autor George David Morley (2000) explica:

Por exemplo, o morfema que significa 'formação negativa' é evidenciado em adjetivos pelos morfos *un-* como em *obscuro*, *inadequado*, *imoral*, *ilegal*, *irregular*, *não* - *inexistente*. (MORLEY, 2000) (tradução nossa)

O prefixo *im-* é usado em alguns adjetivos e substantivos que começam com as letras *b*, *m* e *p* para dar um sentido contrário à palavra, de negação, privação, por exemplo em *immeasurable*. Greenbaum (1996) ressalta que uma palavra pode ser analisada como consistindo por um morfema ou dois ou mais morfemas, cada morfema normalmente expressando um significado distinto. Quando um morfema é representado por um segmento, esse segmento é uma metamorfose. Se um morfema pode ser representado por mais de uma metamorfose, os morfos são alomorfes do mesmo morfema, como os prefixos *in-*, *il-*, *im-* e *ir-*, alomorfes do mesmo morfema negativo.

A seguir, apresentamos a tabela 2, que possui as palavras que foram formadas por morfema flexional.

Tabela 2: Palavras formadas por morfema flexional.

Inflectional	Lyric	Root Word	Types of Affixes		Function
			Pre.	Su.	
I	Causes	Cause	-	-s	Plural
I	Being	Be	-	-ing	Verb
I	Today's	Today	-	-s	Plural
I	Tomorrows	Tomorrow	-	-s	Plural
I	Hearts	Hearts	-	-s	Plural
I	Lives	Live	-	-s	Plural
I	Ways	Way	-	-s	Plural
I	Times	Time	-	-s	Plural
I	Without	With	-	-out	Preposition
I	Having	Have	-	-ing	Verb
I	Guesses	Guess	-	-es	Plural
I	Prizes	Prize	-	-s	Plural
I	Diamonds	Diamond	-	-s	Plural
I	Making	Make	-	-ing	Verb

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na tabela acima, percebe-se que foram encontrados afixos, os quais incluem apenas sufixos. Os sufixos encontrados foram *-s*; *-ing*; *-ed*; *-out*; *-es*. As funções flexionais, quando acrescentadas a uma palavra raiz, não alteram sua classe gramatical. O que é verbo continua sendo verbo,

independente de quaisquer desses acréscimos. A flexão não é usada para construir uma nova palavra no idioma, mas sim para mostrar aspectos da função gramatical de uma palavra. O morfema flexional é usado para indicar se uma palavra é plural ou singular, se é passado ou presente e se é uma forma comparativa ou possessiva (YULE, 2020).

Tabela 3: Quantitativo de morfemas.

N.	Forma de morfema	quantitativo	Porcentagem
1	Derivational	16	53,33%
2	Inflectional	14	46,67%
Total		30	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Na tabela 3, nota-se que o morfema derivacional é predominante, uma vez que nota-se 16 ocorrências dele, 53,33% a mais do que o morfema flexional, que ocorre 14 vezes, com 46,67% de frequência na letra da música em análise. Com o disposto acima, concluímos que há 16 palavras que incluem morfemas derivacionais, que alteram a classe gramatical e 14 palavras que indicaram como morfema flexional que não alteram a classe gramatical e tampouco criam uma nova palavra.

5. Conclusão

Com este estudo, observamos que os morfemas são as unidades de linguagem menores e significativas, pois têm a função de mudar parte da fala ou significado gramatical. Em inglês, os morfemas derivacionais podem ser prefixos e sufixos, enquanto os morfemas flexionais são apenas sufixos.

Na análise da letra da canção “Have it all”, de Jason Mraz foram levantados 30 morfemas, 16 dos quais são morfemas derivacionais que foram classificados em 5 tipos (adjetivo, advérbio, substantivo, pronome e verbo). Os demais 14 são morfemas flexionais, classificados em 3 tipos (plural, preposição e verbo).

Finalmente, os significados de morfemas derivacionais e morfemas flexionais são morfemas vinculados, que derivam (criam) novas palavras ao alterar o significado ou parte do discurso ou ambos. Os morfemas flexionais nunca mudarão a categoria sintática das palavras ou morfemas aos quais estão associados.

Este estudo demonstrou o importante papel da sufixação no processo de formação de palavras na língua inglesa. A lista é inesgotável. Alguns sufixos são apenas flexões acrescentadas às palavras para pluralizar, alterar o tempo ou marcar formas comparativas e superlativas de adjetivos. Alguns outros, como já vimos, são sufixos que mudam de classe. O domínio destes sufixos conduzirá a um bom domínio da ortografia inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONOFF, Mark; FUDEMAN, Kristen. *What is Morphology?* New Jersey: Wiley Blackwell, 2011.

BERNADET, Patrisia; SAFITRI, Hilma. An Analysis of Politeness Strategy in “The Land Of Five Towers” Novel By Ahmad Fuadi Translated by Angie Kilbane. *IICLLTLC-2*, 117–122, 2016. Disponível em: <http://openjournal.unpam.ac.id/index.php/Proceedings/article/view/216>. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

BAUER, Laurie. *Beginning Linguistics*. Reino Unido: Palgrave Micmillan, 2012.

BOOJI, Geert. *The Grammar of Words: An Introduction to Linguistic Morphology*. Nova York: Oxford University Press, 2005.

BRINTON, Laurel J.; BRINTON, Donna M. *The linguistic structure of modern English*. 2. rev. ed. Amsterdã: John Benjamins Pub. Co., 2010.

CHOMSKY, Noan. *Knowledge of language: Its nature, origin, and use*. Greenwood Publishing Group, 1986.

COOK, Guy. *Applied Linguistics*. Oxford Introductions to Language Studies. Oxford University Press, 2008.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo , quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRYSTAL, David. In: *International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences*. 2. ed. Orlando, EUA: Elsevier, 2015.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GREENBAUM, Sidney. *The Oxford English Grammar*. Oxford University Press, 1996.

KOLANCHERY, George. Analytical Components of Morphology in Linguistics. *Global English-Oriented Research Journal*. 1(1), p. 161-66, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/284722423_ANALYTICAL_COMPONENTS_OF_MORPHOLOGY_IN_LINGUISTICS. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

LIEBER, Rochelle. *Introducing Morphology*. 2. ed. Nova York: Cambridge University Press, 2016.

MORLEY, George Avid. *Syntax in Functional Grammar: An Introduction to Lexicogrammar in Systemic Linguistics*. Inglaterra: Continuum, 2000.

YULE, George. *The Study of Language*. USA: Cambridge University Press, 2020.

Outra fonte:

HAVE it All. Compositor: Jason Mraz. *In: Jason Mraz: Know*. Atlantic Records, 2018, 1 disco sonoro, faixa 2.